

No Sul, representantes setoriais divergem

por Waldoar Teixeira
de Porto Alegre

A opinião do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), Luiz Carlos Mandelli, é de que a vitória do petista Luiz Inácio Lula da Silva para a Presidência da República significaria um grande atraso para o Brasil. Ele apóia Fernando Collor de Mello, do PRN, cujo plano de governo a FIERGS está estudando e de quem o empresário espera que pratique um capitalismo moderno e liberal.

“Lula e o PT têm pregado um governo com forte intervenção governamental, uma coisa atrasada que não deu certo em nenhum país do mundo. Mandelli lembrou que o candidato petista perdeu a eleição em todas as cidades governadas por seu partido.

Mas o presidente do Clube dos Lojistas de Porto Alegre, Alécio Ughini, não concorda com Mandelli. Ao contrário, diz que Collor não mudaria nada, seria a continuação “dessa situação econômico-social insuportável em que tem vivido o País”, e que Lula é a opção que resta ao País, diante da derrota de Leonel Brizola.

“Com Lula, teríamos mais chances de mudar o

quadro brasileiro. Basta que ele contenha a ala mais radical do seu partido”, afirma Ughini. “O programa de Fernando Collor de Mello é inconsistente e o esquerdismo de Lula não há de ser pior do que a intervenção do governo atual na economia, que não nos põe muito longe daquele socialismo que muita gente teme.”